

WORKSHOP

INVESTIMENTOS E TRIBUTAÇÃO



REALIZAÇÃO:



FIBE
FÓRUM DE INTEGRAÇÃO
BRASIL EUROPA

APOIO:



Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVACÃO

PARCERIA:



FGV JUSTIÇA



**Instituto
Rui Barbosa**
Fundação Instituto de Letras

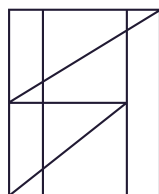


ISCS
INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

▪ REALIZAÇÃO

O Fórum de Integração Brasil Europa - FIBE é uma associação sem fins lucrativos, formalizada em cartório notarial de Lisboa em 13/10/2021, regida pela legislação portuguesa. Com mais de 332 associados, entre brasileiros e portugueses, o corpo social do FIBE é composto por autoridades, magistrados, juristas, economistas, empresários, entre outros profissionais de prestígio.

Em dois anos de atuação, o FIBE realizou sete Fóruns, além de Duetos - Diálogos Além-Mare e webinários. Foram encontros que reuniram centenas de especialistas em debates inspirados nos antigos fóruns romanos, em que a praça era o local destinado às discussões públicas. Com o Prémio FIBE, distinguiu mestrados e doutorandos, mas também lançou obras importantes para a integração do Brasil com a Europa, através do Selo FIBE.

**FIBE****FÓRUM DE INTEGRAÇÃO
BRASIL EUROPA**

CONSELHO DIRETIVO

Presidente

Vitalino Canas

Vice-Presidente

José Roberto Afonso

Diretor Executivo

Eduardo Jorge Caldas Pereira

CONSELHO FISCAL

Secretária

Dilne Mendes Mesquita

Relator

José Maurício Aquino

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

**Thereza Cristina Nogueira
de Aquino**

Secretário

Alexandre Pundek Rocha

Vogal

Esmeralda da Silva Santos Dourado

CONSELHO CONSULTIVO

Membro

Gilmar Mendes

Membro

Fernando Henrique Cardoso

Membro

Jorge Carlos Fonseca

EQUIPA TÉCNICA

Gerente Técnico

Bernardo Motta

Assessora de Planejamento e Pesquisa

Luisa Cunha

Assessora de Comunicação

Raquel Lima

Assessora de Comunicação

Stéfanie Stefaisk

AGRADECECIMENTOS



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

O FIBE destaca, com especial gratidão, o apoio do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, na realização do **Série Transformações: Workshop Investimentos e Tributação**. Agradece também ao Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - IDP, à FGV Justiça, ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa - ISCSP e ao Instituto Rui Barbosa - IRB pela parceria de sempre.

A todos os especialistas que participaram como expositores, debatedores ou moderadores, bem como a todos os participantes, muito obrigado!

APRESENTAÇÃO

O sistema financeiro mundial está em franca transformação.

A revolução digital e a mobilidade cada vez mais intensa confere agilidade na geração e disseminação de conhecimento, fazendo com que a competição tributária entre regiões e países siga em crescimento. Os cenários da reforma tributária do Brasil, os desafios mundiais com as radicais mudanças no trabalho, a seguridade social e na renda de alguns países europeus são outros dos desafios que nortearam o **Workshop Investimentos e Tributação**, realizado pelo Fórum de Integração Brasil Europa - FIBE.

Este segundo evento da **Série Transformações** debateu, em Lisboa, nos dias 24 e 25 de Junho, como os impostos podem impactar o processo decisório dos investimentos em seus territórios, convidando especialistas a trocar práticas e conhecimentos sobre as maiores questões em torno dessa matéria.

O **Workshop Investimentos e Tributação** teve formato de seminário – trazendo apresentações do cenário geral, seguidas de debates – e foi dividido em dois dias. O primeiro dia foi dedicado aos indivíduos. O segundo, aos negócios. Sempre abordando os aspetos conceituais e as experiências internacionais mais recentes e próximas, sobretudo com convidados europeus, com comentários para os possíveis impactos e lições para o caso brasileiro.

Ao promover **14 horas de debate**, entre **67 especialistas**, como debatedores ou moderadores, o FIBE promoveu para os **118 inscritos** a troca de informações mais profundas sobre a decisão de investir, seja para pessoas morarem e trabalharem, seja para negócios se estabelecerem. Mantendo-se fiel à missão de gerar e produzir conhecimento para integrar o Brasil e a Europa, todos os **dez painéis** e **duas mesas redondas** estão disponíveis, na íntegra, no *YouTube* do FIBE.

Até ao próximo debate!

WORKSHOP INVESTIMENTOS E TRIBUTAÇÃO



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“O FIBE nasceu justamente com o propósito de suprir a eventual ausência de debates mais amplos e estamos cumprindo satisfatoriamente essa missão.”

Gilmar Mendes
Ministro do STF e conselheiro do FIBE

PROGRAMAÇÃO

WORKSHOP INVESTIMENTOS E TRIBUTAÇÃO

**24 E 25 JUNHO** 2024**CCC MACAU** LISBOA

24 JUNHO

09H00 | ABERTURA

Gilmar Mendes | Ministro do Supremo Tribunal Federal e Membro do Conselho Consultivo do FIBE

José Roberto Afonso | Professor do IDP e do ISCSP e Vice-presidente do FIBE

09H15 | ATRAÇÃO TRIBUTÁRIA DE INVESTIDORES E EMPREENDEDORES

Mariana Oiticica | Diretora do BTG (Moderação)

João Vale e Azevedo | Deputado na Assembleia da República

Henrique Nunes | Advogado Português e Sócio Fundador do FIBE

Pedro Paulo | Deputado Federal do Brasil

10H30 | COMPETIÇÃO POR INVESTIMENTOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO INTERNACIONAL

Esmeralda Dourado | Empresária Portuguesa e Conselheira do FIBE (Moderação)

André Graça | Advogado e CEO da EuroNex

Cesar Collier | Head LAC de Siguler Guff & Company

Ana Cristina Reis | Fiscalista Andersen Portugal

11H45 | CENÁRIO ECONÔMICO MUNDIAL DOS INVESTIMENTOS

Hadassah Santana | Professora da FGV (Moderação)

Luiz de Mello | Director of the Policy Studies Branch at the Economics Department of the OECD

Joaquim Levy | Ex-Ministro da Fazenda do Brasil

Romero Jucá | Consultor e Ex-Senador da República do Brasil

14H30 | NOVOS PADRÕES PARA FINANCIAR INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS

Bruna Marengoni | Sócia do BTG (Moderação)

João Ricardo Catarino | Professor do ISCSP

Edilberto Carlos Pontes de Lima | Presidente do Instituto Rui Barbosa

Nubia Castillos | Procuradora da Fazenda Nacional do Brasil

Paulo Ayres Barreto | Professor da USP

15H30 | DETERMINANTES TRIBUTÁRIOS NA DECISÃO DE INVESTIR PRIVADA

Mary Elbe Queiroz | Tributarista (Moderação)

Vasco Guimarães | Professor do ISCTE

Gustavo Ribeiro | Presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde

Antoninho Trevisan | Faculdades Trevisan

Eduardo Maneira | Professor da UFRJ

- 16H30** | **IMPACTOS DE REFORMAS TRIBUTÁRIAS NO INVESTIMENTO**
Celso de Barros Correia Neto | Advogado e Professor do IDP (Moderação)
Nuno Barroso | APIT
Joaquim Passarinho | Deputado Federal do Brasil
Angelo Coronel | Senador da República do Brasil
André Horta | Diretor Institucional do COMSEFAZ
Eduardo Macedo | Head de Assuntos Públicos da Latam Brasil
- 17H45** | **MESA REDONDA – COMENTÁRIOS SOBRE EXPERIÊNCIA BRASILEIRA**
Ana Carolina Brasil Vasques | Coordenação de Mulheres no Tributário (Moderação)
Dayana de Carvalho Uhdre | Procuradora do Estado do Paraná
Lina Santin | Advogada
Mitale Sampaio | Advogada
Jules Michelet Pereira Queiroz e Silva | Professor do IDP
Jean Paolo Simeu e Silva | Advogado e Professor
Daniel de Paiva Gomes | Advogado
Jonathan Barros Vita | Advogado
- 09H00** | **TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E INVESTIMENTOS PARA PREVENÇÃO DE RISCOS E RECONSTRUÇÃO**
Fátima Cartaxo | Ex-Auditora Fiscal da Receita Federal (Moderação)
Luiz de Mello | Director of the Policy Studies Branch at the Economics Department of the OECD
Joaquim Oliveira Martins | Conselheiro Especial da Comissão Europeia para a Coesão e Reformas
Cristina MacDowell | Especialista Líder Fiscal do BID
- 10H00** | **ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA RECONSTRUÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE ECONOMIAS E SUAS REGIÕES**
Luciano Fuck | Professor do IDP (Moderação)
Ricardo Mourinho Félix | Advisor do Board do Banco de Portugal
Joaquim Levy | Ex-Ministro da Fazenda do Brasil
Alexandre Cialdini | Secretário de Planejamento e Gestão do Ceará
Fernando Scaff | Advogado
- 11H00** | **PREMÊNIA DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA**
Sérgio Victor | Professor da UNINOVE (Moderação)
Wellington Fagundes | Senador da República do Brasil
Vander Costa | Presidente da Confederação Nacional de Transportes
Guilherme Sampaio | Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres
Viviane Faulhaber Dutra de Magalhães | Professora e Assessora Jurídica da CNA
José Tostes | Consultor
- 12H00** | **SEGURANÇA JURÍDICA E ECONÔMICA E DECISÕES DE INVESTIR**
Cristiane Coelho | Professora do IDP (Moderação)
Ariane Guimarães | Advogada
Eduardo Gomes | Senador da República do Brasil
Aluisio Castro Mendes | Vice-Presidente do Tribunal Regional Federal 2ª Região
Gilmar Mendes | Ministro do Supremo Tribunal Federal e Membro do Conselho Consultivo do FIBE

13H00 | MESA REDONDA – RESILIÊNCIA, RECONSTRUÇÃO, SEGURANÇA JURÍDICA

Liziane Angelotti Meira | Professora EPPG/FGV e Auditora Fiscal da Receita Federal (Moderação)

Priscila Faricelli | Advogada

Roseli Matias | Presidente do Instituto Brasileiro de Tributos Municipais

Rebeca Drummond Andrade Muller Santos | Advogada

Patrícia Rios | Advogada

Thiago Holanda Gonzalez | Procurador do Estado do Rio Grande do Sul

Robson Crepaldi | ANTT

Gustavo Vettorato | Advogado

Tácio Lacerda Gama | Advogado

Patricia Iglesias | Especialista em Infraestrutura Portuária e Logística

Jules Michelet Pereira Queiroz e Silva | Professor do IDP

Bruno Magalhães D'Abadia | Diretor na Sabesp

Saul Tourinho Leal | Advogado

14H00 | ENCERRAMENTO

José Roberto Afonso | Vice-presidente do FIBE e professor do ISCSP e do IDP

24 JUNHO

Abertura

Gilmar Mendes
José Roberto Afonso



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

«Os números são inequívocos, problema de um nosso baixo investimento, então, o debate amplo que se propõe neste seminário é importante para saber o que será o futuro e o que podemos fazer para acelerar a chegada ao futuro», comentou o ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal federal (STF), na abertura do Workshop Investimentos e Tributação.

Acompanhado do economista e vice-presidente do FIBE, José Roberto Afonso, o ministro mencionou ainda a pertinência do aprofundamento deste tema, quando a Câmara e o Senado debatem a reforma tributária no Brasil. «É bom ouvir possibilidades de como poder melhorar neste sentido, com pessoas de diversos setores e suas múltiplas visões», disse.

José Roberto Afonso destacou que a taxa de investimento fixo do Brasil é, hoje, de 16% do PIB, e chegou a 24% há quatro anos. «Falta oportunidade? Não estamos numa zona de guerra», provocou. «Falta alimento?», continuou. O economista lembrou que o Workshop Investimentos e Tributação tratará de investimentos internacionais «numa era em que nunca foi tão fácil de deslocar de um local para o outro».



Assista à Abertura do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra:
<https://encurtador.com.br/lcqhS>

24 JUNHO · PAINEL 1

Atração Tributária de Investidores e Empreendedores

Mariana Oiticica (Moderação)

João Vale e Azevedo
Henrique Nunes
Pedro Paulo

CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Não sou muito favorável – também por ter o defeito de ser economista – a regimes especiais, mas acho que Portugal fez bem, quando implementou o seu RNH”

João Vale e Azevedo
Deputado na Assembleia da República

O primeiro painel do *Workshop Investimentos e Tributação* discutiu a **Atração Tributária de Investidores e Empreendedores** e foi focado nos indivíduos (pessoas singulares ou físicas), bem como no programa português e dos demais países europeus para atração de novos investidores e residentes.

PAINEL 1 ATRAÇÃO TRIBUTÁRIA DE INVESTIDORES E EMPREENDEDORES



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

As vantagens tributárias para novos residentes e novos investidores foram comentadas pelo deputado da Assembleia da República João Vale e Azevedo (PSD), que defendeu o regime fiscal para Residentes Não Habituais (RNH).

«Não sou muito favorável – também por ter o defeito de ser economista – a regimes especiais, mas acho que Portugal fez bem, quando implementou o seu RNH». Conforme o deputado, o RNH foi muito bem justificado, «como devem ser os regimes especiais. Estávamos em 2009, numa situação económica dramática, que depois se agravou. Portanto, a atração de pessoas qualificadas, de residentes mesmo que não trabalhassem, foi uma política de emergência que deu frutos», defendeu, rejeitando as condenações que o ligam aos problemas de habitação.

«Há problemas no mercado de habitação porque não houve construção. Não tenho esta visão de que os regimes especiais trouxeram problemas; trouxeram oportunidades e não podemos ver essas oportunidades como ameaças».

O economista José Roberto Afonso, vice-presidente do FIBE, completou ao dizer que concessões tributárias «são práticas mais comum do que se pensa – ou seja, não apenas para fins de autorização de residência e aquisição de cidadania, como também para residência fiscal com redução de impostos sobre o que se ganha no exterior».

Uma questão, segundo o economista, é que «não há um modelo, apesar de algumas economias avançadas, pontualmente oferecerem tais vantagens tributárias, embora mais comuns entre economias emergentes europeias – além de Portugal, é caso da Espanha, Itália, Grécia, e muitos do Leste Europeu».

Moderado por Mariana Oiticica, diretora do BTG, o painel teve ainda como debatedores Henrique Nunes, advogado Português e Sócio Fundador do FIBE, e Pedro Paulo, deputado Federal do Brasil.



Assista ao painel 1 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/A8Mez>

24 JUNHO · PAINEL 2

Competição por Investimentos e Planejamento Tributário Internacional

Esmeralda Dourado (Moderação)

André Graça
Cesar Collier
Ana Cristina Reis



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“A história do Brasil passou mais por ser livrar de questões de tributação como, por exemplo, saber quem eram os investidores individuais de determinando fundo”

Cesar Collier
Head LAC de Siguler Guff & Company

O segundo painel do dia teve como tema ‘Competição por Investimentos e Planejamento Tributário Internacional’ e propôs abordar a ferrenha competição internacional por investimentos estrangeiros diretos de empresas e novos negócios e quais os determinantes tributários para as decisões.

PAINEL 2 COMPETIÇÃO POR INVESTIMENTOS E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO INTERNACIONAL



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

A moderadora, a empresária Esmeralda Dourado, abriu o painel sugerindo Ana Cristina Reis, fiscalista Andersen Portugal, a fazer uma avaliação sobre o impacto das alterações fiscais que acontecem em alguns países em termos da atração do investimento estrangeiro. A fiscalista abordou como o caso específico de Portugal, após a Troika, vive a experiência de um retomar do crescimento dos investimentos estrangeiros, principalmente em setores como o imobiliário.

Cesar Collier, Head LAC de Siguler Guff & Company, falou sobre quais foram as estratégias tributárias que tem funcionado melhor e atraído mais investimento estrangeiro. “A história do Brasil passou mais por ser livrar de questões de tributação como, por exemplo, saber quem eram os investidores individuais de determinando fundo”, conta.

André Graça, Advogado e CEO da EuroNex, responde sobre quais as motivações para futura regulamentação da RNH (Residência Não Habitual). “Portugal tem a mão de obra mais qualificada de sempre, com muita formação superior, e as pessoas estão tendo que migrar a busca de trabalhos e melhores condições salariais. (...) O governo claramente dá essa impressão, que busca aumentar a atração de investimentos empresariais no país e manter as suas cabeças pensantes aqui. O grande problema: falta regulamentação e as regulamentações ultimamente andam demorando muito em PT, se é que algumas coisas são reguladas, tem coisas que não estão sendo reguladas há anos. Eu trabalho muito com investimento estrangeiro, especificamente americano, e os americanos eles travaram quando acabou a residência não habitual”, refletiu.



Assista ao painel 2 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/WVFGa>

24 JUNHO · PAINEL 3

Cenário Econômico Mundial dos Investimentos

Hadassah Santana (Moderação)

Luiz de Mello
Joaquim Levy
Romero Jucá

CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“A gente tem que se organizar não só para se adaptar à União Europeia, a gente tem que construir com eles”

Romero Jucá
Consultor e Ex-Senador da República do Brasil

O painel **Cenário Econômico Mundial dos Investimentos** questionou, principalmente, como as perspectivas macroeconômicas globais têm sido afetadas pelas transformações da era digital e pelo contexto pós-pandemia.

O diretor da Secção de Estudos Políticos do Departamento Económico da OCDE, Luiz de Mello, ratificou a transição de investimentos tangíveis para intangíveis. «O mundo está investindo em intangíveis», citando a transição energética e a questão da previdência social, olhando para o envelhecimento populacional.

PAINEL 3 CENÁRIO ECONÔMICO MUNDIAL DOS INVESTIMENTOS



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

Moderado por Hadassah Santana, professora da FGV, o painel foi estratégico para entender a deficiência de capital e a questão de investimentos públicos e privados. «Os três debatedores realçaram a necessidade de construção conjunta e equilíbrio entre o privado e o público, em especial no cenário de pressão fiscal», resumiu Hadassah.

Ex-ministro da Fazenda do Brasil, Joaquim Levy destacou que o Brasil tem essa base para transição energética. O consultor e ex-senador Romero Jucá realçou a construção de um olhar mais econômico no contexto do meio ambiente. «É necessário enxergar os negócios que decorrem da preservação e da sustentabilidade do meio ambiente», pontuou. Sobre a integração do Brasil no cenário mundial, disse: «a gente tem que se organizar não só pra se adaptar à União Europeia, a gente tem que construir com eles», completou.



Assista ao painel 3 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/KLHd8>

24 JUNHO · PAINEL 4

Novos Padrões para Financiar Investimentos Públicos e Privados

Bruna Marengoni (Moderação)

João Ricardo Catarino
Edilberto Carlos Pontes de Lima
Nubia Castillos
Paulo Ayres Barreto



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Uma fragmentação enorme, os recursos continuam escassos e, assim, a chance de ter investimentos com maior taxa de retorno é menor”

Edilberto Pontes de Lima
Presidente do Instituto Rui Barbosa - IRB

Intitulado **Novos Padrões para Financiar Investimentos Públicos e Privados**, o primeiro painel da tarde questionou os gargalos dos países, considerando as tendências mundiais: recursos, projetos, boa governança e gestão ou oportunidades? Conforme João Ricardo Catarino, professor do ISCSP, «falta tudo».

«Aqui deste lado do mar, há recursos, mas a dificuldade é implementar os recursos. A esfera pública portuguesa precisa se organizar para usar os recursos disponibilizados pela União Europeia», opinou.

PAINEL 4 NOVOS PADRÕES PARA FINANCIAR INVESTIMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

Edilberto Pontes de Lima, presidente do Instituto Rui Barbosa – IRB, voltou a mencionar que a taxa de investimentos brasileira é abaixo dos países emergentes, mas lembrou que «se O Brasil não deslancha, com baixa taxa de crescimento, também não se desorganiza».

«A modernização institucional do Brasil depois do Plano Real é imensa – a lei de responsabilidade fiscal, do governo digital, do saneamento, mas a lei não basta: como disse Carlos Drummond de Andrade, ‘os lírios não nascem da lei’», criticou, ressaltando que o processo orçamentário brasileiro tem «uma fragmentação enorme, os recursos continuam escassos e, assim, a chance de ter investimentos com maior taxa de retorno é menor».

A procuradora da Fazenda Nacional Nubia Castilhos também ressaltou a «enxurrada de legislações, muitas de natureza fiscal» que trazem «complexidade ao sistema tributário brasileiro», sem esquecer que os litígios judiciais fiscais no Brasil têm grande peso. «São despesas obrigatórias da União, oriundas de sentenças judiciais, que chegam a R\$ 1 um milhão de bilhões. Já os gastos tributários chegam a R\$ 500 mil milhões, quase 5% do PIB».



Assista ao painel 4 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra:
<https://encurtador.com.br/hDNSn>

24 JUNHO · PAINEL 5

Determinantes Tributários na Decisão de Investir Privada

Mary Elbe Queiroz (Moderação)

Vasco Guimarães
Gustavo Ribeiro
Antoninho Trevisan
Eduardo Maneira



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“O investidor precisa de previsibilidade e segurança jurídica. Ele não precisa de mais nada”

Antoninho Trevisan
Faculdades Trevisan

O painel “Determinantes Tributários na Decisão de Investir Privada” trouxe a tributarista Mary Elbe Queiroz para moderar o painel e o professor Vasco Guimarães, o presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde, Gustavo Ribeiro, o professor Eduardo Maneira e o CEO das Faculdades Trevisan, Antoninho Trevisan, para debater como as políticas e práticas tributárias condicionam as decisões do setor privado de realizar investimentos e mesmo de produzir e operar.

PAINEL 5 DETERMINANTES TRIBUTÁRIOS NA DECISÃO DE INVESTIR PRIVADA



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

A questão tributária no Brasil é bastante interessante, começa Mary Elbe. Partindo de uma reflexão, a tributarista questiona: Quais as melhores práticas internas com relação a tributação para atrair investimentos? O professor do ISCTE, Vasco Guimarães, responde que “O mundo como ele é tem cerca de 400 empresas que controlam a economia mundial. Todas as outras ou são dependentes ou paisagem. Mas estas 400 empresas não geram empregos suficientes para a população mundial, quem gera empregos para a população mundial são as pequenas e médias empresas de cada um dos países, que se situam em cada setor, tentando transmitir aquilo que é produzido e definido como produção pelas tais 400 empresas mundiais que mandam na economia mundial”. Ele continua dizendo que as grandes empresas não se interessam pelo estado da economia dos países onde se encontram, pois podem facilmente sair deles quando lhes convém. E completa: “O mundo é esquizofrênico: nós temos o mundo maravilhoso das empresas que são autossuficientes, autofinanciáveis, definem o valor da mercadoria ou do serviço sem precisar rigorosamente nada dos estados e temos os estados precisando que essas empresas olhem para eles, na esperança de potenciar e fazer aquela coisa extraordinária e fantástica que é conjugar os fatores de produção: bens naturais, capital, trabalho”.

“O investidor precisa de previsibilidade e segurança jurídica. Ele não precisa de mais nada”, sentencia, por sua vez, Antoninho Trevisan. O presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde, Gustavo Ribeiro, falou sobre quais são os principais determinantes tributários para as decisões do setor privado de investimento. O especialista aponta que existem inseguranças jurídicas que precisam ser superadas: na área trabalhista, tributário e a insegurança na área da saúde, que é extremamente judicializada no Brasil. Eduardo Maneira, por sua vez, diz que o Brasil precisa olhar para a judicialização dos tributos.



Assista ao painel 5 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/RK3a3>

24 JUNHO · PAINEL 6

Impactos de Reformas Tributárias no Investimento

Celso de Barros Neto (Moderação)

Nuno Barroso
Joaquim Passarinho
Angelo Coronel
André Horta
Eduardo Macedo



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Essa mudança vai gerar uma carga tributária menor porque se todos pagam, todos pagam menos”

André Horta
Diretor Institucional do COMSEFAZ

«O Brasil é um manicômio tribuário», afirmou Joaquim Passarinho, Deputado Federal do Brasil no painel Impactos de Reformas Tributárias no Investimento, que abordou os objetivos e as tendências recentes das reformas tributárias, bem como suas consequências nas decisões privadas e públicas de investir.

Segundo o parlamentar, para ter investimentos num país é preciso primeiro de segurança jurídica. «Se você não tiver isso, não atrai investimento». Passarinho defendeu a necessidade de «regras claras, duradouras, firmes» e da «clareza do que se vai pagar como imposto».

PAINEL 6 IMPACTOS DE REFORMAS TRIBUTÁRIAS NO INVESTIMENTO



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

«Hoje, no Brasil, brincamos que é um manicômio tributário. Você não sabe nem se consegue pagar correto, mesmo querendo. Então, é preciso ter simplificação, regras claras e adotar o que a Europa já adota há muito tempo que é o IVA. É uma inovação, logicamente, isso causa um pouco de transtorno porque é uma mudança de mentalidade, começar a pensar de uma outra forma, mas acho que se você passa a cobrança para o consumo já é um avanço. Lógico que precisamos ainda fazer a mudança da renda, mas vai tornar o Brasil um país mais justo para a sua sociedade», opinou.

Diretor Institucional do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal - COMSEFAZ, André Horta levou o debate para o fato de a reforma tributária, então debatida no Brasil, estar criando uma carga tributária menor – «unificando diversos impostos sobre consumo em dois impostos, numa contribuição federal e outra dos estados e municípios».

O diretor resumiu que se trata de «uma experiência nova», já que os estados e municípios estão saindo de uma situação de ampla autonomia dos seus próprios tributos e para partilhar, com o Comitê Gestor Nacional, os tributos sobre consumos com a promessa de torná-los mais simples e abrangentes, mais setores pagando. «Essa mudança vai gerar uma carga tributária menor porque se todos pagam, todos pagam menos», defendeu.

A situação brasileira foi repercutida também pelo Senador da República do Brasil Angelo Coronel e a latino-americana por Eduardo Macedo, Head de Assuntos Públicos da Latam. Presidente da Associação Sindical dos Profissionais da Inspeção Tributária e Aduaneira - APIT, Nuno Barroso, foi responsável pela situação em Portugal e na União Europeia. Barroso ressaltou as possibilidades económicas trazida pela imigração. Conforme o especialista, o caminho para fortalecer a economia portuguesa passa pelo «bom senso e pela boa sorte»: «Portugal tem mais de 700 mil brasileiros, um potencial imenso que está mal aproveitado».



Assista ao painel 6 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/LqdFO>

24 JUNHO · PAINEL 7

Mesa Redonda: Comentários sobre a Experiência Brasileira

Ana Carolina Brasil Vasques (Moderação)

Dayana de Carvalho Uhdre

Lina Santin

Mitale Sampaio

Jules Michelet Pereira Queiroz e Silva

Jean Paolo Simeí e Silva

Daniel de Paiva Gomes

Jonathan Barros Vita



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Tornar o Brasil atrativo, do ponto de vista de investimentos privado, com inovação, pesquisa, *start-ups*, mantendo a clareza regulatória”

Dayana Uhdre

Procuradora do Estado do Paraná

Os seis painéis do primeiro dia do **Workshop Investimentos e Tributação** foram comentados, principalmente na perspectiva brasileira, por uma mesa formada pelos especialistas Dayana de Carvalho Uhdre, procuradora do Estado do Paraná, e pelos advogados Daniel de Paiva Gomes, Jean Paolo Simeí e Silva, Jonathan Barros Vita, Laís Porto, Lina Santin e Mitale Sampaio. A moderação foi de Ana Carolina Brasil Vasques, da Coordenação de Mulheres no Tributário.

PAINEL 7 MESA REDONDA: COMENTÁRIOS SOBRE A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

O debate em torno das mudanças postas pela era digital foi defendido como fundamental pela procuradora Dayana Udhre, que destacou também a oportunidade «interessante» de troca sobre a reforma tributária do Brasil «que adapta o sistema de tributação sobre o consumo, «que é a base mais expressiva e costuma ser transfronteiriça».

Mesmo defendendo a «praticabilidade da nova tributação brasileira», Udhre alertou que é preciso estar atento também a como as mudanças se comportarão na prática. «Como vamos categorizar os fenômenos que passam a existir, como os ativos digitais, porque temos operações que são líticas, como o IVA. Critérios de definição que, se analisarmos a fundo, ainda têm “lógica analógica”, como o endereço bancário».

Feita a provocação, a procuradora comentou também que é urgente «tornar o Brasil atrativo, do ponto de vista de investimentos privado, com inovação, pesquisa, start-ups, mantendo a clareza regulatória». A tecnologia, defendeu Dayana Udhre, é o caminho para simplificar esse processo.

Jonathan Barros Vita também comentou como as mudanças em voga no Brasil geram «uma sensação de instabilidade gigantesca» no mercado e uma consequente «redução brusca de investimentos». «Existe a necessidade de um ajuste na linguagem porque o ruído afasta o investidor e é esse o grande desafio da reforma tributária atual».

Nas palavras de Barros Vita, os apontamentos que o contribuinte quer precisam ser traduzidos numa «caracterização da legislação» porque os «investimentos precisam ser acessados para facilitar o convívio».

Nas considerações finais do primeiro dia de debates, Daniel de Paiva Gomes lembrou que a «lei brasileira é marco, em se tratando de criptoeconomia, mas chamou a atenção para um alto nível de litigância». Conforme o especialista é preciso atentar cada vez mais para os «padrões internacionais e as obrigações acessórias». «Apesar dos desafios na regulamentação, é preciso continuar no caminho da reforma tributária e trazer outras reformas positivas para o país».

O advogado Jean Paolo Simei e Silva ressaltou «as dores dos investimentos portugueses». O especialista português comentou que, enquanto o Brasil tem investido na mudança da linguagem, «Portugal tem dificuldade de manter os seus talentos em terra, como mencionou Valter Hugo Mãe no livro Máquina de Fazer Espanhóis».



Assista ao painel 7 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra:
<https://encurtador.com.br/XflgY>

25 JUNHO · PAINEL 8

Transição Climática e Investimentos para Prevenção de Riscos e Reconstrução

Fátima Cartaxo (Moderação)

Luiz de Mello
Joaquim Oliveira Martins
Cristina MacDowell

CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“É necessário que haja fundos que permitam a acumulação de recursos públicos, no sentido de criar espaço fiscal”

Luiz de Mello
Diretor de Estudos Políticos
do Departamento de Economia da OCDE

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE estima que US\$ 200 bilhões sejam perdidos em razão da crise climática. Dos desastres ambientais que precisam estar nos focos dos investimentos globais à transição energética, as principais perspectivas macroeconómicas no cenário mundial deram o tom dos debates **Transição Climática e Investimentos para Prevenção de Riscos e Reconstrução**.

PAINEL 8 TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E INVESTIMENTOS PARA PREVENÇÃO DE RISCOS E RECONSTRUÇÃO

Os debatedores Cristina MacDowell, especialista principal em Gestão Fiscal do BID, Luiz de Mello (OCDE) e Joaquim Oliveira, conselheiro especial da Missão Europeia para Coesão e Reformas, defenderam que a mitigação da crise climática requer coesão, «vem de um nível de governo acima de onde ocorreu o desastre», disse MacDowell. «Uma crise como a do Rio Grande do Sul, onde passei dez dias, é um momento de fazer uma análise da articulação entre o municipal, o estadual e o federal. Temos de pensar como seria a governança num momento de recuperação».

«A tragédia no Rio Grande do Sul expôs uma falta total de articulação», completou MacDowell, dando o norte ao debate do primeiro painel do segundo dia do **Workshop Investimentos e Tributação**.

Moderado por Fátima Cartaxo, ex-auditadora da Receita Federal, o painel começou por mapear os gargalos, tanto do ponto de vista da prevenção quanto da recuperação, e continuou com soluções. «Os desastres não são problemas recentes, o que mudou? Os mecanismos de acompanhar em tempo real, a possibilidade de diminuir o tempo de resposta», pontuou a moderadora, mas é preciso planeamento, «considerando os modelos de governabilidade de cada região».

«Os marcadores orçamentários ajudam os países a entender a focalização dos seus investimentos. Incluir o risco climático no risco fiscal pode evitar a dificuldade de reação dos governos e ajudar no momento de crise. A quantificação dos riscos e o plano de ação do que fazer quando acontecer também é um gargalo da América Latina», completou a especialista do BID.

No caso do Rio Grande do Sul, o resultado da análise demonstra como as próprias «secretarias da fazenda não estão preparadas para o endividamento, para gestão da dívida, gerando uma inação completa». Os especialistas também concordaram na necessidade da regulação de procedimentos, internamente, de definir detalhes como «transferência de pessoas afetadas e repasse de recursos. O problema é local, mas a responsabilidade exige um multinível de governo».

Joaquim Oliveira Martins pontuou que a coesão tem sido ponto crucial para a União Europeia, cujo gargalo já é planejar o uso dos recursos já usados. Sobre os investimentos, o diretor de estudos políticos do Departamento de Economia da OCDE, Luiz de Mello, acrescentou a recuperação tem um custo muito alto, portanto, «é necessário que haja fundos que permitam a acumulação de recursos públicos, no sentido de criar espaço fiscal».

Os desastres têm um caráter local, atingem locais delimitados, «mas é importante combater A sensação de localismo excessivo. É importante reconhecer o local no desenho das políticas, evitando criar políticas que abandonem os territórios à própria sorte. A externalidade amplia a capacidade de resposta».



Assista ao painel 8 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/ZoKJB>

25 JUNHO · PAINEL 9

Atração de Investimentos para Reconstrução e Modernização de Economias e suas Regiões

Luciano Fuck (Moderação)

Ricardo Mourinho Félix

Joaquim Levy

Alexandre Cialdini

Fernando Scaff



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Os sistemas tributários precisam dar condições para o setor privado”

Joaquim Levy

Ex-Ministro da Fazenda do Brasil

Dada a sua importância para a economia do Brasil, a reforma tributária voltou à tónica no painel **Atração de Investimentos para Reconstrução e Modernização de Economias e suas Regiões**. Dessa vez, o ritmo da reforma foi alvo do debate. «A aprovação de afogadilho, o grande terremoto tributário do consumo, foi um erro», comentou o advogado Fernando Scaff.

PAINEL 9

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS PARA RECONSTRUÇÃO
E MODERNIZAÇÃO DE ECONOMIAS E SUAS REGIÕES

CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

«Com o que já foi aprovado, acabamos com a guerra fiscal. A disputa entre estados e municípios acabará, mas o que nos resta? O investimento público precisa de espaço orçamentário, que no Brasil não temos. O que nos resta é o conjunto público-privado. Tem a previsão dos incentivos fiscais que está na constituição. A união pode conceder concessões. Além disso, tem a tributação de renda, que ainda resta», opinou o advogado, destacando que a reforma debatida no Brasil cria um «federalismo capenga e regional, centrado na união».

A integração, que contraria a centralização, foi tema destacado pelo ex-Ministro da Fazenda do Brasil, Joaquim Levy, reforçando que «os sistemas tributários precisam dar condições para o setor privado». Levy citou os desafios a união europeia. «Criar parcerias para aproveitar os países vizinhos é fundamental. Construir empregos que se sustentem é essencial para fortalecer os laços. É preciso criar uma perspectiva de crescimento por setores, sem insegurança, com visão conjunta».

Ainda sobre a reforma fiscal, o secretário de Planejamento e Gestão do Ceará, Alexandre Cialdini, chamou a atenção que «sem ação coletiva e institucional não há mudança».



Assista ao painel 9 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra:
<https://encurtador.com.br/7HcDr>

25 JUNHO · PAINEL 10

Premência dos Investimentos em Infraestrutura

Sérgio Victor (Moderação)

Wellington Fagundes

Vander Costa

Guilherme Sampaio

Viviane Faulhaber Dutra de Magalhães

José Tostes



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Tudo aquilo que for atrativo ou privado deve ser privatizado”

Vander Costa

Presidente da Confederação Nacional de Transportes

O painel “**Premência dos Investimentos em Infraestrutura**” contou com a moderação do professor da Uninove, Sérgio Victor. O painel abordou os desafios enfrentados para elevar os investimentos em infraestrutura física no Brasil para repor a depreciação e atender necessidades básicas em setores estratégicos. O professor começou com a provocação: Como equacionar a pressão para a necessidade de recursos financeiros de grande porte e que trazem retorno de longo prazo com a quantidade de incertezas e inseguranças que um país como o Brasil traz pros investidores?

PAINEL 10 PREMÊNIA DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

A professora e advogada Viviane Faulhaber responde que existem dois pontos de mudança de paradigma cruciais com relação a sustentabilidade ambiental e a base de investimento privado. “O que faz o investidor privado trazer esse capital para o setor público?”, indaga a especialista.

O consultor José Tostes abordou a relação entre segurança jurídica, tributação e infraestrutura para favorecer o clima de negócios. “Principalmente a simplificação das regras e mais importante ainda a manutenção dessas regras, evitando mudanças e sobretudo alterações de interpretações que venham causar esse ambiente de incerteza e insegurança e, portanto, afetar essas decisões de investimento”, reflete.

Guilherme Sampaio, Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres, comentou sobre sua área, tão carente de investimentos em infraestrutura. “O Brasil é um importante e uma referência positiva de investimentos em infraestrutura, porque temos projetos para todos os gostos e todos os bolsos”, pontua. E completa: “Um contrato de investimento de longo prazo, de 20, 25, 30 anos, ele tem a sua mutabilidade natural durante o seu percurso, e suas variações, sejam tributárias, sejam de financiamento, cenários macroeconômicos ou quem sabe uma pandemia ou uma guerra no meio do caminho”. O Presidente da Confederação Nacional de Transportes, Vander Costa, fez suas considerações sobre o tema, acrescentando que a atração de investimentos precisa olhar para dois focos diferentes: privado e público. “Tudo aquilo que for atrativo ou privado deve ser privatizado. Com uma boa regulamentação, com uma tarifa módica, que garanta o retorno do investimento pro investidor”, adiciona. O especialista continua dizendo que regiões que necessitam de muitos investimentos mas que não são atrativas para investidores privados devem encontrar aporte de investimento público.

Por fim, o senador brasileiro Wellington Fagundes, fez suas considerações sobre o Mato Grosso. “O Brasil continua sendo um país extremamente rodoviário”, afirma. O senador considera que uma legislação ambiental, extremamente rígida, burocracias e juros altos, que criam travas ao investimento. “Quero salientar a importância do amadurecimento das nossas agências”, prossegue.



Assista ao painel 10 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/f9xGi>

25 JUNHO · PAINEL 11

Segurança Jurídica e Econômica e Decisões de Investir

Cristiane Coelho (Moderação)

Ariane Guimarães
Eduardo Gomes
Aluisio Castro Mendes
Gilmar Mendes



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Uma das lutas no viés da segurança jurídica, agora, é regular a inteligência artificial, enfrentando a base da matéria, mas também a forma da lei”

Eduardo Gomes
Senador da República do Brasil

Como as mudanças legislativas podem afetar as decisões de investimento privadas? De forma prática, como o Poder Judiciário pode ajudar a promover a segurança jurídica e econômica? As respostas foram debatidas em ***Segurança Jurídica e Econômica e Decisões de Investir***.

PAINEL 11 SEGURANÇA JURÍDICA E ECONÔMICA E DECISÕES DE INVESTIR



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

«A decisão de investir é um risco, mas o pior é não correr risco», ressaltou o senador Eduardo Gomes, ao lembrar dos desafios judiciais de trabalhar em mudanças que ainda estão em curso. «Uma das lutas no viés da segurança jurídica, agora, é regular a inteligência artificial, enfrentando a base da matéria, mas também a forma da lei», disse citando o vice-presidente do Tribunal Regional Federal 2ª Região, Aluísio Castro Mendes, e a ideia de uma «lei viva, que define freios, mas competitividade num ambiente global».

Sobre a segurança jurídica, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, defendeu que «confusões decorrem da opção inicial de uma constituição detalhada». Incluiu também outro ponto importante no quesito segurança: «trabalhar numa autocontenção, no controle da feitura de emendas constitucionais que podem produzir uma grande instabilidade jurídica».

Mendes lembrou ainda da demanda do judiciário hoje no Brasil. «As pessoas não têm ideia do desafio em termos numéricos: 83 milhões de processo tramitam no Brasil, neste momento. Na época da Constituição de 1988, o Supremo recebia em média 18 mil processos ao ano. Era uma época pré-tecnológica, mas a média agora é 100 mil processos ao ano, o que obviamente provocam dificuldades imensas de coerência».



Assista ao painel 11 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra: <https://encurtador.com.br/dHsy5>

25 JUNHO · PAINEL 12

Mesa Redonda: Resiliência, Reconstrução, Segurança Jurídica

Liziane Angelotti Meira (Moderação)
Priscila Faricelli
Roseli Matias
Rebeca Drummond Muller Santos
Patrícia Rios
Thiago Holanda Gonzalez

Robson Crepaldi
Gustavo Vettorato
Tácio Lacerda Gama
Jules Michelet Pereira Queiroz e Silva
Bruno Magalhães D'Abadia
Saul Tourinho Leal



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

“Não resolve os problemas do Brasil”

Liziane Angelotti Meira
Professora EPPG/FGV e Auditora Fiscal
da Receita Federal

A mesa redonda “Resiliência, Reconstrução, Segurança Jurídica” comentou e pontuou as lições tiradas dos debates do dia sobre a experiência brasileira. Moderado pela Professora EPPG/FGV e Auditora Fiscal da Receita Federal, Liziane Angelotti Meira, a mesa contou com a participação de Priscila Faricelli, advogada; Roseli Matias, Presidente do Instituto Brasileiro de Tributos Municipais; Rebeca Drummond Andrade Muller Santos, advogada; Patrícia Rios, advogada; Thiago Holanda Gonzalez, Procurador do Estado do Rio Grande do Sul; Robson Crepaldi, ANTT; Gustavo Vettorato, Advogado; Tácio Lacerda Gama, advogado; Patricia Iglesias, especialista em Infraestrutura Portuária e Logística; Jules Michelet Pereira Queiroz e Silva, professor do IDP; Bruno Magalhães D'Abadia, Diretor na Sabesp; e Saul Tourinho Leal, advogado.

PAINEL 12 MESA REDONDA: RESILIÊNCIA, RECONSTRUÇÃO, SEGURANÇA JURÍDICA



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE



CRÉDITO: CLAUDIO NOY / FIBE

A moderadora inicia o debate dizendo que a reforma tributária “Não resolve os problemas do Brasil”, mas ao mesmo tempo é algo tão esperado e que ela acredita que irá trazer simplificação e possibilidade de competição e concorrência com o mercado exterior.

As pessoas que participaram da mesa trouxeram suas ponderações sobre os temas tratados durante o Fórum. Assuntos como investimento em infraestrutura, sustentabilidade e a necessidade de um desenvolvimento socioeconômico sustentável compartilhado entre todos os poderes, a necessidade uma simbiose com o direito tributário foram pauta da mesa. A preocupação com o ambiente de negócios propício para investimentos no Brasil, bem como a administração tributária digitalizada, foram exaltados na mesa, em contrapartida com o sistema tributário complexo e jurisprudência vinculante. Patricia Iglesias trouxe a economia do mar e a integração rodoférrea do país ao holofote. "O ministro Gilmar diz que algumas lei são inconstitucionais de Deus a Virgílio Távora", diz Saul Tourinho, ao finalizar a mesa, ao destacar que o poder executivo precisa refletir sobre suas condutas para que estas não atrapalhem o investimento no Brasil.



Todos os artigos e notícias publicados sobre o *Workshop Investimentos e Tributação* estão no site oficial do evento.



Assista ao painel 12 do *Workshop Investimentos e Tributação* na íntegra:
<https://encurtador.com.br/rL1qE>

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

O **Workshop Investimentos e Tributação** é o segundo evento da série de debates *Transformações*, sobre questões perpassadas pela revolução digital. Tendo como palco o Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, o evento foi realizado pelo Fórum de Integração Brasil Europa – FIBE nos dias 24 e 25 de junho de 2024, como um seminário: 72 palestrantes divididos em 14 painéis. As 15 horas de debates foram acompanhadas atraíram 118 inscritos.

A estratégia de comunicação foi planeada e executada em junho, em paralelo ao *follow up* do *Foro Transformaciones*, realizado pelo FIBE em Madrid, em maio.

■ IDENTIDADE VISUAL



Instagram
Post Feed • Agenda



Instagram
Post Feed • Palestrante

■ SITE

Como é usual aos eventos do FIBE, foi criado um hot site com informações relativas ao **Workshop Investimentos e Tributação**, com apresentação, programa, lista de participantes, artigos para subsídio dos debates, press release para a imprensa, dicas de hospedagem e alimentação.

■ PARCEIROS & ASSOCIADOS

A ASCOM do FIBE começou a divulgação através do contacto com os parceiros deste evento – nomeadamente: CCCM, IDP, FGV Justiça, IRB e ISCSP, além de *save the dates* em newsletter, redes sociais e grupo de *WhatsApp*.

■ NEWSLETTER



Enquanto os governos do mundo debatem os seus sistemas tributários diante das mudanças postas pela era digital, a competição pela atração de investimentos segue intensa e está no cerne do Workshop Investimentos e Tributação. Segundo evento da série *Transformações*, que o Fórum de Integração Brasil Europa – FIBE estreou em maio, em Madrid, o evento reunirá importantes nomes do cenário mundial no Centro Cultural e Científico de Macau – CCCM, em Lisboa, nos dias 24 e 25 de junho.

Com uma programação de 14 horas, o Workshop Investimentos e Tributação terá dois focos principais. Entre painéis e mesas redondas, o primeiro dia será dedicado aos indivíduos. O segundo será voltado para os negócios. A dinâmica será sempre a mesma: as discussões começam com uma abordagem dos aspetos conceituais e das experiências internacionais mais recentes; depois, será comentado o caso brasileiro.

[Aceda aqui](#) ao acervo do FIBE

■ ARTIGOS

Três artigos escritos ou coescritos pelo vice-presidente, José Roberto Afonso, e convidados foram divulgados:

- [Investir: tributar sem atrapalhar](#)
Publicado pelo blog do Fausto Macedo, do *Estadão*, em 6 de Junho.
- [Os desafios de um Brasil de baixo investimento e crédito caro](#)
Publicado no jornal Poder360, em 22 de Junho.
- [Tributação e investimento: tendências, reformas e expectativas](#)
Publicado no JOTA em 24 de Junho.

■ DIVULGAÇÃO

O Press Release começou a ser enviado para setoristas de jornais, sites e emissoras de TV, na segunda semana de Junho. A saber: Agência Brasil – EBC, Agência Lusa, CNN Brasil, CNN Portugal, Correio Braziliense, Dinheiro Vivo, Estadão, Exame/Visão PT, Expresso, Folha de S.Paulo, Globo Europa (sede em Londres), Globonews, Jornal de Negócios, Metrôpoles, MSN.PT, Notícias Ao Minuto, Observador, O Globo, Poder360, Público, R7, Record Brasília, Record Europa, RFI, RTP, RTVE, TV Globo, UOL.

■ COBERTURA

Os seguintes jornalistas fizeram a cobertura presencial ou remota do Workshop Investimentos e Tributação:

Amanda Lima | Diário de Notícias Brasil

Ana Tomás Ribeiro | Lusa

Jair Rattner | Público Brasil – tendo realizado entrevistas, acompanhadas pela assessoria, com diversas autoridades presentes, tais como o ministro Gilmar Mendes

Rita Lessa e Nuno Assunção | Record Europa

Vicente Nunes | Público Brasil

■ NOTÍCIAS PUBLICADAS

[Conjur: Evento em Lisboa discute impacto dos impostos sobre investimentos no Brasil e Europa](#)

[ISCSP: Workshop Investimentos e Tributação](#)

[A Tarde: Parceira do Ibrades, Patrícia Iglesias é convidada para o FIBE](#)

[Presidente do IRB participará da programação de palestrantes do Workshop Investimentos e Tributação do FIBE](#)

[Workshop de tributação reúne especialistas do Brasil e Portugal](#)

[Ministro Gilmar Mendes abre Workshop de Investimentos e Tributação lembrando 30 anos do Plano Real e provocando: “precisamos acelerar a chegada do futuro”](#)

[Workshop: «Há problemas no mercado de habitação porque não houve construção», diz deputado João Vale e Azevedo](#)

[Workshop: «O mundo está investindo em intangíveis»](#)

[Fórum de Integração Brasil Europa discute cenários atuais de investimentos e tributação](#)

[Autoridades de Brasil e Portugal debatem tributação e necessidade de investimentos](#)

[Tragédia do Rio Grande do Sul e o clima no foco do investimento: “falta total de articulação”](#)

[Reforma cria «federalismo capenga e centrado na união»](#)

[Em Portugal, Fórum de Integração Brasil e Europa promove seminário sobre tributação e investimentos](#)

[Seminário promovido pelo FIBE em Portugal discute reforma tributária brasileira](#)

[Fórum de Integração Brasil Europa aconteceu em Lisboa](#)

RELATÓRIO DAS REDES

LINKEDIN

- 6 postagens no dia do Workshop Investimentos e Tributação
- Alcance orgânico de 1.067 impressões
- 68 reações, entre comentários e curtidas
- + 252,4% das visualizações da página
- + 237,5% de visitantes únicos
- + 30 novos seguidores, entre os dias 20 e 30 de junho

INSTAGRAM

- 13 posts sobre o Workshop Investimentos e Tributação
- 4 entrevistas publicadas
- + 190 seguidores entre os dias 20 e 30 de junho
- 1.554 contas alcançadas nos dois dias do evento, sendo 81% de não seguidores
- 7.285 impressões (quantas vezes as postagens foram vistas) nos dois dias do evento, um aumento de 434%
- + 554 visitas ao perfil

YOUTUBE

- 14 vídeos na playlist Workshop Investimentos e Tributação
- 1451 visualizações entre os dias 24 de junho e 14 de julho
- + 27 inscritos
- 15,6 mil impressões

WORKSHOP INVESTIMENTOS E TRIBUTAÇÃO



“O Brasil tem oportunidades e precisamos transformá-las em realidades. Esperamos ter dado alguma contribuição, com o **Workshop Investimentos e Tributação**, para que o Brasil possa deixar de ser “o país do futuro” e seja, no presente, um grande país”

José Roberto Afonso
Vice-presidente do FIBE durante a Cerimónia de Encerramento

CONHEÇA

O FIBE



FORUMBRASILEUROPA.ORG

ORGANIZAÇÃO:



FIBE

FÓRUM DE INTEGRAÇÃO
BRASIL EUROPA

RUA CASTILHO 13D, 2D.
1250-194. LISBOA – PT

+351 968 948 508
CONTATO@FORUMBRASILEUROPA.ORG
WWW.FORUMBRASILEUROPA.ORG

SEGUE-NOS NAS REDES:



/FORUMBRASILEUROPA